

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

QUANTIFICAÇÃO DOS DANOS CAUSADOS POR *Meloidogyne exigua* NA CULTURA DO CAFEIEIRO EM DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

FR Alves*, LKC Rabello, AA Rodrigues, WCde Jesus Junior, VO Paulúcio, JFTdo Amaral. *DSc. Fitopatologia, Universidade Federal do Espírito Santo. fabioramosalves@yahoo.com.br.

A cafeicultura é de extrema importância para o Estado do Espírito Santo, já que é a principal fonte de renda de muitos municípios, empregando cerca de 330.000 pessoas. Entretanto, a produtividade média é muito baixa, muitas vezes não chegando a 12 sacas/ha, o que tem causado grande preocupação a produtores e técnicos de instituições de pesquisa e/ou ensino. Muitos fatores podem estar relacionados a essa baixa produtividade, dentre os quais se destacam as doenças (Zambolim, 2005). No Estado do Espírito Santo um dos principais problemas fitossanitários da cultura do cafeeiro é a presença de fitonematóides. O nematóide *Meloidogyne exigua* Goeldi pode acarretar danos significativos ao cafeeiro, principalmente por estar disseminada em todas as áreas de cultivo no Espírito Santo (Gonçalves e Salvarolla, 2001).

De acordo com Michereff (2004), há muitos trabalhos sobre os danos causados por doenças foliares, mas poucos são aqueles que fazem alusão aos patógenos radiculares, entre eles os fitonematóides. Segundo o autor, deve-se determinar o impacto desses patógenos nas culturas que parasitam. De acordo com Jesus Junior et al. (2004), estimativas confiáveis dos danos causados pelos patógenos são um pré-requisito para o desenvolvimento de qualquer programa bem sucedido de controle de doenças, independentemente do método a ser empregado. A quantificação de danos é, portanto, um ponto chave na definição de qualquer estratégia de controle. Raras são as informações sobre danos causados por *M. exigua* à cultura do cafeeiro, assim, é imprescindível que haja um esforço conjunto entre epidemiologistas e nematologistas para que se determine o momento exato da implementação de medidas de controle tomando por base a quantificação de danos.

O trabalho está sendo conduzido em casa de vegetação em duas regiões do Estado do Espírito Santo com condições climáticas distintas, uma delas localizada no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA/UFES), Alegre, e a outra em uma área experimental do Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (INCAPER) situado em Venda Nova do Imigrante, na região serrana do Espírito Santo. Inicialmente, mudas de cafeeiro cv. Catuaí com 6 meses de idade foram transplantadas para vasos com 10 litros de capacidade. No momento do transplante parte das mudas foi inoculada com 3.000, 6.000, 9.000, ou 12 mil indivíduos de *M. exigua*. Plantas não inoculadas com os nematóides (nível zero de inóculo) constituíram a testemunha. Posteriormente, as demais mudas foram inoculadas aos 9 e 12 meses de idade com as mesmas quantidades de inóculo do nematóide mencionadas anteriormente.

Os experimentos estão sendo conduzidos utilizando-se dois tipos de solo mais comumente empregados para o cultivo do café arábica no Estado Espírito Santo, quais sejam: argissolo vermelho amarelo - PVA e latossolo vermelho amarelo - LVA.

Desta forma, o experimento está sendo conduzido em esquema fatorial 3 x 4 x 2 (3 idades de plantas, 4 níveis de inóculo do nematóide e 2 tipos de solo), com 8 repetições, sendo cada repetição constituída por um vaso com uma planta.

A cada três meses estão sendo avaliados o diâmetro do caule, altura das plantas, número de folhas e área foliar das plantas.

Resultados e conclusões

De maneira geral, as plantas se desenvolveram um pouco mais quando cultivadas em latossolo vermelho amarelo (LVA) na região de Alegre.

Foi observada uma ligeira redução do diâmetro do caule nas plantas inoculadas com maiores quantidades de nematóides (9.000 e 12.000 indivíduos) e cultivadas tanto em PVA - argissolo vermelho amarelo - quanto em LVA na região de Alegre, sendo essa redução mais expressiva quando se utilizou PVA.

Plantas inoculadas com 12.000 nematóides apresentaram menor área foliar do que aquelas inoculadas com 3.000, 6.000 ou 9.000 nematóides.

Para o experimento conduzido em Venda Nova do Imigrante, à medida que o nível de inóculo aumentou de 3.000 para 12.000 nematóides em plantas cultivadas em PVA, observou-se redução da altura das plantas. Menor número de folhas foi observado em plantas inoculadas com 12.000 nematóides em relação às plantas inoculadas com 3.000 em LVA.

Menores diâmetros de caule e área foliar foram notados nas plantas inoculadas com 9.000 ou 12.000 nematóides tanto para as plantas cultivadas em PVA quanto em LVA em relação às plantas inoculadas com 3.000 ou 6.000 nematóides.

Conclui-se que, até o momento, durante as duas avaliações a que foram submetidos os experimentos conduzidos em Alegre e Venda Nova do Imigrante não houve tempo suficiente para que *M. exigua* pudesse causar danos expressivos nas características de crescimento das plantas.